

JMJ 2022 EM LISBOA

1. A Jornada Mundial da Juventude

O que é uma JMJ?

A Jornada Mundial da Juventude é uma iniciativa pensada pelo Papa João Paulo II, que dedicou sempre uma atenção especial aos jovens. Decorre todos os anos a nível diocesano, por altura do Domingo de Ramos, e a cada dois ou três anos como um encontro internacional, numa cidade escolhida pelo Papa. Estes encontros internacionais têm reunido milhões de jovens para celebrar a sua fé a sua pertença à Igreja e têm contado sempre com a presença do Papa.

O que acontece numa JMJ?

Ao longo de uma semana, os jovens provenientes de todo o mundo são acolhidos, na sua maioria, em espaços públicos (ginásios, escolas, pavilhões...) ou em casas particulares. Além dos momentos de oração, partilha e lazer, os jovens podem participar em várias iniciativas organizadas pela JMJ, em diferentes locais da cidade que acolhe. Os pontos altos são as celebrações que contam com a presença do Papa, tais como a Cerimónia de Abertura, Via-Sacra, Vigília e, no último dia, a Missa de envio.

A história da JMJ

A primeira JMJ aconteceu em Roma, em 1986, e teve uma dimensão diocesana, ou seja, envolveu apenas os jovens da cidade de Roma. Dois anos antes, em 1984, durante o Jubileu da Juventude, por ocasião do Ano Santo da Redenção Extraordinária, o Papa entregou aos jovens a cruz de madeira que, permanece como um dos símbolos da JMJ e tem percorrido os continentes onde se realizam as jornadas. "Levem-na a todo o mundo como um sinal do amor do Senhor Jesus", pediu o Papa João Paulo II. Depois, foi a vez de convocar os jovens de todos os continentes para a primeira JMJ com dimensão internacional e fora de Roma. Aconteceu em Buenos Aires, na Argentina (1987). Seguiram-se: Santiago de Compostela, em Espanha (1989); Częstochowa, na Polónia (1991), no santuário mariano onde se deu a união de jovens vindos dos dois antigos blocos depois da queda do Muro de Berlim; Denver, nos EUA (1993); Manila, nas Filipinas (1995), que recebeu quatro milhões de peregrinos, tornando-se, até hoje, a JMJ mais participada de toda a história; Paris, em França (1997), onde se introduziu um esquema muito próximo do que encontramos hoje, com a criação da "pré-jornada" ou "dias nas dioceses". No Jubileu do ano 2000, encontraram-se em Roma, Itália, mais de dois milhões de jovens, de todo o mundo.

A cidade de Toronto, no Canadá, foi a sede da JMJ em 2002. Foi a última JMJ que João Paulo II celebrou

fora de Roma. No ano seguinte, entregou aos jovens mais um símbolo: o ícone de Nossa Senhora, 'Salus Populi Romani', uma cópia contemporânea de um antigo ícone sagrado encontrado na primeira e maior basílica dedicada a Maria, Mãe de Deus, no Ocidente: Santa Maria Maior.

Seguiu-se Colónia, na Alemanha, em 2005, uma Jornada "de dois Papas": preparada por João Paulo II, foi celebrada por Bento XVI, no seu país de origem. Seguiram-se Sydney, na Austrália (2008), e Madrid, em Espanha (2011). Após a edição espanhola da JMJ, começou a preparação da JMJ do Rio de Janeiro, que aconteceu em julho de 2013, de onde chegaram as impressionantes imagens da praia de Copacabana inundada de jovens que não cederam à chuva e permaneceram junto ao Papa Francisco.

As jornadas seguintes, em 2016, regressaram à Europa, mais concretamente a Cracóvia, na Polónia, terra natal de São João Paulo II.

Neste ano, em 2019, as Jornadas Mundiais da Juventude decorreram durante o mês de janeiro, no Panamá.

Cronologia das JMJ

1986 - Roma, Itália

«Confessai Cristo como Senhor, sempre dispostos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la peça» (1Pe 3, 15)

1987 - Buenos Aires, Argentina

«Nós conhecemos o amor que Deus nos tem, pois cremos n'Ele» (1 Jo 4, 16)

1989 - Santiago de Compostela, Espanha

«Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida» (Jo 14, 6)

1991 - Czestochowa, Polónia

«Recebestes um Espírito que faz de vós filhos adotivos» (Rm 8, 15)

1993 - Denver, Estados Unidos

«Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância» (Jo 10, 10)

1995 - Manila, Filipinas

«Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós» (Jo 20, 21)

1997 - Paris, França

«Mestre, onde moras?. "Vinde e vereis» (Jo 1, 38-39)

2000 - Roma, Itália

«E o Verbo fez-Se homem e veio habitar connosco» (Jo 1, 14)

2002 - Toronto, Canadá

«Vós sois o sal da terra [...] Vós sois a luz do mundo» (Mt 5, 13.14)

2005 - Colónia, Alemanha

«Viemos adorá-l'O» (Mt 2, 2)

2008 - Sydney, Austrália

«Ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas» (Atos 1, 8)

2011 - Madrid, Espanha

«Enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé» (cf. Cl 2, 7)

2013 - Rio de Janeiro, Brasil

«Ide e fazei discípulos entre todas as nações.» (cf. Mt 28, 19)

2016 - Cracóvia, Polónia

«Bem-aventurados os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia» (Mt 5, 7)

2019 Cidade do Panamá, Panamá

«Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1, 38)

Quem organiza a JMJ?

O local onde se realiza a Jornada vai alternando, mudando de continente a cada edição. É o Papa que escolhe a diocese que irá acolher a próxima JMJ, cabendo a essa diocese a organização do evento, sempre em estreita colaboração com a Santa Sé, mais concretamente, com o Dicastério para os Leigos a Família e a Vida.

O que é a pré-jornada?

A "pré-jornada" ou "dias nas dioceses" é um encontro que antecede a semana da JMJ e que consiste na integração dos jovens nas comunidades paroquiais, nas várias dioceses do país e, nalguns casos, em países vizinhos. Durante esses dias, os participantes podem ficar a conhecer melhor o país que os acolhe, bem como a Igreja local e as suas especificidades, ficando alojados, à semelhança da semana da JMJ, em instalações públicas, paroquiais ou em casas de famílias.

Os Papas na JMJ

Depois de instituída, por São João Paulo II, em 1985, a JMJ contou sempre com a presença dos seus sucessores, que acolheram a ideia com entusiasmo. Bento XVI participou no encontro de Colónia, em 2005, curiosamente no seu país de origem, poucos meses após a sua eleição papal, e posteriormente, em Sidney (Austrália), em 2008, e em Madrid, em 2011.

Em 2013, na sua primeira viagem apostólica, fora de Itália, o Papa Francisco viajou até ao Rio de Janeiro, Brasil, para presidir à JMJ. Mais recentemente, presidiu à JMJ 2019, no Panamá.

2. A Igreja em Portugal

A população portuguesa é maioritariamente católica. Segundo o recenseamento mais recente, feito em 2001, 84,5% da população assume a sua crença católica, apesar de apenas 20% da população admitir ter prática dominical.

Entre os jovens, 53% diz professar a religião católica, segundo aponta um estudo recente realizado por universidades europeias. Nesse estudo, apresentado pelo “Centro Bento XVI para a Religião e Sociedade” é apontado que, em Portugal, cerca de 20% dos jovens participam, pelo menos uma vez por semana, em celebrações religiosas.

De entre várias devoções populares portuguesas, tem grande expressão a devoção a Nossa Senhora de Fátima, manifestada nas Peregrinações aniversárias em que são celebradas as aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos, em Fátima.

Em Portugal, existem 20 dioceses, a que se acrescenta o Ordinariato Castrense (Diocese das Forças Armadas e das Forças de Segurança). A esta realidade correspondem 4380 paróquias.

3. O Patriarcado de Lisboa

História

Uma antiga tradição fala-nos de Veríssimo, Máxima e Júlia, como mártires lisboenses na perseguição do imperador romano Diocleciano, na passagem do século III para o IV. Meio século depois, encontramos a diocese presidida por Potâmio, seu primeiro bispo conhecido.

Entre o século VIII e meados do século XII, Lisboa esteve sob domínio muçulmano, embora continuassem a existir cristãos na cidade. Depois da tomada de Lisboa aos Mouros (povos vindos do norte de África, de tradição muçulmana), em 1147, a diocese foi refeita. Construiu-se a Sé no local onde fora a mesquita e talvez antes a Sé visigoda, sendo o único monumento românico que resta na capital. O Cabido de Cónegos da Sé, que apoiavam o bispo, mantinham uma escola capitular, que foi frequentada, por Santo António de Lisboa, na viragem para o século XIII. Por iniciativa de D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, a cidade viu erguer-se o Mosteiro de São Vicente de Fora, onde funcionam atualmente os serviços da Cúria Diocesana. O referido mosteiro foi um importante centro cultural e nele se formou também Santo António.

Em 1393, Lisboa foi elevada a metrópole eclesiástica. Ficaram-lhe sufragâneas várias dioceses portuguesas do centro e sul, a que se juntaram outras, ultramarinas, no século seguinte.

A missão ultramarina - tão magnificamente evocada no Mosteiro dos Jerónimos - pedia constantemente obreiros. Entre tantos outros, Lisboa deu S. João de Brito à Índia e o Padre António Vieira ao Brasil, ambos jesuítas do século XVII.

A partir de 1929, o patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira consolidou a vida diocesana, fundando novos seminários, multiplicando paróquias e impulsionando o apostolado dos leigos. O seu sucessor, D. António Ribeiro, continuou-lhe a obra, nos termos exigidos pelo Concílio Vaticano II.

O título de Patriarcado

Em 1716, através da bula *In supremo apostolatus solio*, o Papa Clemente XI concedeu o título de 'Patriarcal' à Capela Real de Lisboa, uma qualificação que se alargou, a partir de 1740, a toda a diocese, altura em que começou a designar-se Patriarcado. Na bula, o Papa justificou o título, com o zelo missionário dos reis portugueses, na "defesa e propagação da fé" e pelo envio de uma armada portuguesa a deter o avanço turco no Mediterrâneo, correspondendo vitoriosamente ao apelo de Clemente XI. Desde então, o Bispo de Lisboa recebe também o título de Patriarca.

Padroeiro

São Vicente é o padroeiro principal do Patriarcado de Lisboa. Depois de ter sido martirizado em Valência, no século IV, as suas relíquias foram trazidas para Lisboa, tendo ficado guardadas na Sé. A memória de S. Vicente é evocada a 22 de janeiro.

Santo António, cuja devoção é mais conhecida, é co-padroeiro da cidade de Lisboa.

Sínodo Diocesano 2016

Em 2016, por ocasião da comemoração dos 300 anos da qualificação patriarcal da Diocese de Lisboa, o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, convocou um Sínodo Diocesano, que reuniu cerca de 140 participantes. O Sínodo Diocesano 2016 foi o culminar de uma reflexão, feita por mais de 1.000 grupos e 20.000 fiéis, durante três anos, em toda a diocese, com base na Exortação Apostólica "A Alegria do Evangelho", do Papa Francisco. Como resultado do Sínodo foi apresentada a Constituição Sinodal de Lisboa que indicou as linhas orientadoras para a ação pastoral da Igreja de Lisboa nos anos seguintes, de acordo com os seguintes temas:

2017-2020 «Fazer da Igreja uma rede de relações fraternas» (CSL, nº 60)

2017-2018 «Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a fé» (CSL, nº 38)

2018-2019 «Viver a liturgia como lugar de encontro» (CSL, nº 47)

2019-2020 «Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias» (CSL, nº 53)

Bispo Diocesano

D. Manuel Clemente nasceu a 16 de julho de 1948, em Torres Vedras. Depois de se ter formado em História, ingressou no Seminário Maior de Cristo Rei dos Olivais, em 1973, licenciou-se em Teologia, em 1979, pela Universidade Católica Portuguesa, e doutorou-se em Teologia Histórica, em 1992.

Ordenado sacerdote a 29 de junho de 1979, o Cardeal-Patriarca de Lisboa foi coadjutor das paróquias de Torres Vedras e Runa, em 1980, e membro da equipa formadora do Seminário Maior de Cristo Rei dos Olivais, entre 1980 e 1989. Nesse mesmo ano, foi nomeado vice-reitor do mesmo seminário, até 1997, data em que se tornou reitor. A 6 de novembro de 1999, com 51 anos, foi nomeado Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa. Foi nomeado Bispo do Porto, em 2007, e foi presidente da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais, entre 2005 e 2011. É atualmente presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e membro do Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais. Tem publicados diversos livros e estudos sobre História, Teologia e Pastoral, e colaborou ainda com diversos programas de televisão e rádio. Recebeu a "Grã-Cruz da Ordem de Cristo", o "Prémio Pessoa 2009" e foi agraciado com a "Medalha Municipal de Honra da Cidade do Porto", em 25 de abril de 2011. O Papa Francisco nomeou D. Manuel Clemente como novo Patriarca de Lisboa, no dia 18 de maio de 2013. D. Manuel Clemente, então com 64 anos, sucedeu a D. José Policarpo, tornando-se, assim, no 17º Patriarca de Lisboa. Foi criado Cardeal pelo Papa Francisco, em fevereiro de 2015, em Roma.

Alguns números¹

Superfície: 3 735 Km²

População: 1.924.650

Vigararias: 18

Paróquias: 285

Sacerdotes Diocesanos (incardinados): 233

Sacerdotes de outras dioceses, ao serviço do Patriarcado: 77

Diáconos Permanentes: 85

Seminários Diocesanos: 4

¹Dados apurados no término do ano 2017

4. A cidade de Lisboa e o país

Portugal

O clima ameno, 3000 horas de sol por ano e 850 km de esplêndidas praias banhadas pelo oceano Atlântico fazem de Portugal um destino perfeito para todas as estações, a poucas horas de viagem de qualquer capital europeia.

Neste país que tem as fronteiras mais antigas da Europa, encontra-se uma grande diversidade de paisagens a curta distância, muitas atividades de lazer e um património cultural único, onde a tradição e a contemporaneidade se conjugam em harmonia.

A gastronomia, os bons vinhos e a simpatia dos portugueses completam uma oferta de serviços turísticos de qualidade, seja para um fim de semana ou para umas férias mais prolongadas.

Saiba mais em: www.visitportugal.com

Lisboa

Lisboa é uma cidade para se ir descobrindo, vendo o que aparece em cada bairro, em cada rua. É uma cidade simpática e segura. É antiga. É moderna. É, sem dúvida, sempre surpreendente.

A oferta é infindável. Começando na Sé, passando pelo bairro histórico de Alfama e do Castelo, podemos apreciar as vistas mais fabulosas sobre a cidade e o Rio Tejo. Passeando pela Baixa, em direção a Belém, ficamos a conhecer bairro dos Descobrimentos, com a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos, ambos Património Mundial.

As pessoas, o património, a cultura fazem de Lisboa uma cidade inesquecível!

Saiba mais em: www.visitlisboa.com